



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**PAIS, FILHOS E ESCOLA:
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

Braulio Maciel Silva; Iviana Gonçalves de Lima; Aridelson Joabson Almeida de Oliveira;
Angélica Almeida e Silva; Rosemary de Melo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba – braulio_maciel@hotmail.com

Resumo

Tendo em vista que a atual sociedade representada pelas novas famílias tem modificado o comportamento das crianças e dos jovens, fazendo com que novas necessidades surjam no âmbito sócio educacional, o presente trabalho faz uma análise da participação da família no desenvolvimento escolar da criança, em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Tertuliano Maciel, em Queimadas, PB. O estudo fundamenta-se na Psicologia sócio histórica, tendo caráter descritivo, a metodologia aplicada foi qualitativa e foi feito um estudo de caso com dois alunos e suas respectivas mães, além da professora da turma. A coleta de dados foi feita através de observação participante e de entrevista com as mães e com a docente. Devido as novas configurações de família, é mister que a escola utilize mecanismos renovados para discutir sobre a forma como os pais atuais contribuem para o desenvolvimento dos filhos no ambiente escolar, a partir de seu comportamento em sala de aula e nas relações com os professores e com os colegas. O objetivo geral deste trabalho é investigar como ocorrem as relações familiares e suas repercussões no desenvolvimento escolar e no comportamento dos filhos neste ambiente. A pesquisa detectou algumas concepções e práticas escolares que dialogam com os referenciais teóricos expostos neste trabalho, entretanto, a importância do diálogo entre escola e família a partir do comportamento dos estudantes no âmbito escolar, encontra-se em controvérsia com as ações familiares apresentadas.

Palavras Chave: Educação, Desenvolvimento Humano, Família, Comportamento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

A família como instituição, com a qual desde pequenos temos maior contato, vem passando ao longo da história por grandes e profundas transformações. Ela não pode ser definida/resumida simplesmente como um ambiente de relações humanas, tendo em vista a sua enorme importância na vida das pessoas. A atual sociedade com suas novas configurações familiares tem modificado o comportamento das crianças e dos jovens, fazendo com que surjam novas necessidades no âmbito sócio educacional. É pertinente, portanto, a discussão sobre a forma como a família moderna contribui para o desenvolvimento dos filhos no ambiente escolar, através do seu comportamento em sala de aula e das relações estabelecidas com professores e colegas.

O presente trabalho busca investigar como ocorrem as relações familiares e suas repercussões no desenvolvimento escolar e no comportamento dos filhos neste ambiente, procurando, sobretudo, identificar a participação dos responsáveis diretos no acompanhamento da aprendizagem e atitudes das crianças, além de analisar as estratégias utilizadas pela escola para aproximar a família deste ambiente educativo. Diante da complexidade da educação, em especial a brasileira, sua importância no âmbito educacional, tanto para a sociedade quanto para o meio docente, este estudo foi fundamentado nas teorias de Vygostky (2007), Gimeno (2001) Bauman (2011), Ferry (2010), Freire (1996), entre outros.

A família moderna, que nasceu com a Revolução Industrial, não está acabando, apenas está mudando o seu perfil e o trançado de suas relações. Seus padrões de conduta vigoraram da segunda metade do século XIX ao século XX e vem se transformando em meio às mudanças comportamentais da atual sociedade. Com relação a educação, ao avanço feminino na conquista de novos papéis sociais, ao crescimento da tecnologia e da ciência, bem como ao vertiginoso ritmo das mudanças culturais, políticas e econômicas, seria, no mínimo, incoerente acreditar que as famílias contemporâneas permaneceriam imutáveis e cristalizadas em valores não mais adequados aos novos padrões de conduta e de relações. Tampouco poderíamos deixar de perceber que mesmo em face de tantas mudanças a família continua



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sendo o lugar do segredo (GIMENO, 2001), em cuja intimidade e privacidade, movidas pelas regras implantadas, acabam por se tornar muitas vezes fantasmas que ameaçam até mesmo as novas gerações, seja pelas experiências proibidas ou problemáticas que ela esconde, seja pelo aprisionamento que a mesma pode causar, caso fique à descoberta.

Muitas são as famílias que vivem prisioneiras de um sistema familiar que as controla e dirige, que lhes provoca insatisfação; muitas são as que se lamentam das suas relações familiares, do seu presente e passado; muitas são as que, não obstante os problemas, tudo esperam dela, embora vivam numa família que recusam ou finjam viver um ideal mais inventado que real. (GIMENO, 2001, p. 12)

Em qualquer dessas situações, as questões familiares permanecem estáticas e ela não consegue progredir. A incapacidade de assumir os problemas e de enfrentar os desafios que as mudanças de postura ou de ideais acarretam naturalmente, acabam por levar seus membros a não encontrarem o caminho para a manutenção da harmonia, a resolução de conflitos ou ao menos para a renovação da esperança.

Já Ferry (2010), citando Leitmotiv, afirma que a família de hoje não está em perigo, em declínio, espatifada, sem esperanças, caindo em deliquescência: recomposta, monoparental, em breve homoparental, como sinal de sua derrelição.

As transformações, principalmente no campo do comportamento, são, portanto, inegáveis na sociedade contemporânea. Quem acredita na imutabilidade de valores e ideais que regem o comportamento humano ao longo dos tempos tende a ter mais dificuldade em aceitar as mudanças naturais desse processo de transformação da família.

Este trabalho se configura, portanto, em um espaço em que pretendemos discorrer sobre o comportamento das crianças em sala de aula, sua relação com o que se aprende em casa e a postura do educador diante das variadas situações que possam gerar conflitos no ambiente escolar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, situado na comunidade do Ligeiro, Município de Queimadas, PB, cerca de 140 km de João Pessoa, foi escolhida como locus da pesquisa e atende a crianças provenientes da zona rural, cujas famílias são de origem sócio econômica diversificada. De maneira geral, apresenta uma estrutura física de boa aparência, totalmente murada, o ambiente é limpo e organizado, possui três salas adaptadas para o Programa Mais Educação em horário integral, além de biblioteca e sala de informática bastante utilizadas. Com um total de 700 alunos matriculados nos três turnos, atende a turmas do Ensino Fundamental I e II, além da Educação de Jovens e Adultos.

Foram realizadas observações participantes, ações e entrevistas durante 15 dias, na Escola Tertuliano Maciel no turno manhã, estudando a família como foco principal na construção de um futuro mais promissor para as crianças, contribuindo para que o diálogo familiar continue tendo o seu lugar no processo educativo dos estudantes. Foi investigado na escola como se apresenta o comportamento dos estudantes diante dos desafios escolares, tendo como foco principal a participação da família no que diz respeito ao comportamento das crianças no contexto escolar.

No primeiro momento da pesquisa em campo, as observações quanto ao comportamento e a conduta dos alunos diante das relações com os colegas e com a professora durante as aulas e do recreio, foram utilizadas como estratégias metodológicas. No segundo momento, foram realizadas algumas atividades dirigidas sobre a participação familiar no processo educativo por meio de desenhos e pinturas com a finalidade de obtenção de dados sobre os pensamentos dos filhos quanto a participação dos pais na educação dos mesmos. Houve no terceiro momento entrevistas com a professora e com os pais dos dois alunos escolhidos. O critério de seleção ficou sendo aleatório.

Na pesquisa exploratória foi feita uma observação participativa com atividades dirigidas e uma entrevista no final. O presente estudo contou com a participação de uma turma de 1º ano do Fundamental I, particularmente com dois alunos escolhidos aleatoriamente, suas mães e a professora da turma.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A observação foi feita com anotações manuais em diário de campo, sobre o cotidiano escolar da sala de aula em questão, conforme cronograma pré-estabelecido. As atividades dirigidas consistiram na confecção individual de um pôster em papel A4, com desenho e pintura da família, sendo levado em consideração, para fins da atual pesquisa, apenas as produções dos dois alunos escolhidos. Foi utilizado um gravador para o momento da entrevista, que se caracterizou por conter questões relacionadas ao comportamento dos alunos diante dos pais e no contexto da sala de aula.

As diversas exposições de situações e de relações do cotidiano escolar, bem como suas implicações nas discussões aqui apresentadas, se constituem em uma análise específica da escola em estudo e das famílias analisadas no presente trabalho, não correspondendo necessariamente à realidade de todas as escolas.

Resultados e Discussão

No momento das observações participantes, a mãe de uma das crianças descreveu o filho como um menino desobediente, mal educado, que está numa fase que não consegue controlar. Ela mencionou que conversa, dá conselho, mas “entra por um ouvido e sai pelo outro”. Ressaltou ainda que já tentou colocá-lo de castigo, mas não tem jeito, ele sai rapidamente do local destinado para a disciplina. A direção da escola disse que trabalha para que a criança mude de comportamento, mostrando que o menino merece atenção e acompanhamento, por se tratar de um aluno que tem dificuldade de aprendizagem e má relação com a maioria dos colegas. A criança, embora bastante inteligente, tem traços de irritabilidade e busca através da dissimulação, perturbar, sempre aparentando inocência.

A mãe da segunda criança analisada enfatizou que embora o menino seja inteligente e criativo, apresenta dificuldade para respeitar regras e aceitar limites, mostrando-se, por vezes, agressivo com os colegas e funcionários da escola sempre que contrariado. A professora disse que o aluno está sempre disposto a ajudar, participa dos eventos culturais com entusiasmo e apresenta um bom desenvolvimento cognitivo. Entretanto, demonstra dificuldade para concentrar-se por muito tempo, embora responda positivamente quando incentivado e chamado a cumprir metas e superar desafios. O pai é ausente do convívio escolar, apenas a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mãe acompanha o filho até a escola. Ela menciona que a falta de limites do filho advém de algum problema psicológico, chamando de distúrbio ou transtorno, como a hiperatividade.

Refletindo sobre as respostas das mães nas entrevistas feitas quando indagadas quanto ao comportamento e ao desenvolvimento dos filhos, percebemos o quanto os desafios da escola merecem atenção. Principalmente quando ocorrem participação e acompanhamento familiar nos estudos dos filhos abaixo do que se espera pela instituição. As crianças, por sua vez, sentem dificuldades de melhorarem o convívio escolar e de ampliarem seus horizontes quanto ao estudo. Freire (1996) ressalta que é indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e seu.

Durante as entrevistas, ao tratarmos de questões referentes aos conceitos de agressão física e verbal, ao serem cometidos por seu filho, uma das mães disse que tentava resolver o problema colocando a criança de castigo e se não resolvesse batia em sua boca. A outra mãe disse que ameaçava contar tudo pra o seu padrasto, como forma de intimidar o filho quanto às suas práticas na escola.

A violência combatida através de atos agressivos ou intimidações torna-se inócua, além de não resolver os conflitos. Valle (2011) fala que se quisermos reduzir ou idealizar modelos capazes de acabar com as práticas da violência é preciso ir além das receitas e interpretações simplistas. Neste caso, a educação e todo o meio educacional de uma sociedade podem ajudar a enfrentar este desafio, pois o ambiente educacional proporciona, por diferentes razões, uma exposição menos velada das diferentes naturezas humanas presentes em cada pessoa, além de exigir que diferentes vivências coletivas se manifestem frente a frente. (VALLE, 2011)

Dentro desse espaço de contradições e de diferenças, onde as boas e as más práticas tornam-se constantemente evidentes, é importante que os agentes socializadores – os pais ou responsáveis e os profissionais da educação - encontrem o ponto de equilíbrio a fim de superar os conflitos e não aumentá-los ou negá-los.

O cuidado com a intransigência também deve ser prioridade na vida familiar, para que as crianças não sigam por um caminho de inflexíveis ações e uma maior atenção aos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

exemplos dos mais velhos é salutar nesse momento. O cumprimento dos acordos também faz parte do processo de ensino familiar para a vida.

A dificuldade em despertar na criança o interesse pelos estudos no nosso mundo líquido (BAUMAN, 2004) é grande nos dias atuais e um desafio enfrentado a cada dia por educadores e pais de alunos. A maneira como se reage a essas situações é que farão a diferença no futuro das crianças. Ações agressivas implicam em mais ações agressivas, imposições, ameaças e castigos físicos ou psicológicos também requerem especial atenção.

Foi aplicada ainda uma entrevista semelhante à realizada com as mães dos alunos escolhidos, com a professora da turma. A entrevista com a educadora contou com questões relacionadas ao comportamento das crianças e a ação da escola diante das situações cotidianas que requerem intervenção pedagógica. Algumas questões apresentadas à professora tratam de bullying, o uso de palavras agressivas por parte dos alunos, conflitos na hora do recreio que normalmente acontecem por causa de um brinquedo, dentre outros. A professora respondeu que conscientizava a todos de que tal atitude não era correta.

O diálogo foi ressaltado pela professora como o meio mais eficaz para se atingir determinados objetivos. *“A participação da família no desenvolvimento escolar dos filhos vai muito além de matricular ou de se levar diariamente a criança até a escola. Ela passa pelo estímulo, pela motivação, pelo diálogo, pela conscientização e pelo acompanhamento sistemático de tudo o que é conquistado pelo filho, bem como de tudo o que ele não consegue conquistar também.”* disse a educadora. Avaliamos que levar o aluno a refletir e a tomar consciência de seus atos e das suas palavras é um bom começo pra se chegar a um ajustamento de conduta conveniente com o espaço educativo (ALENCAR, 1985)

Na realidade, os conflitos existem desde sempre e sempre estarão presentes nas relações sociais, afinal, o indivíduo confronta dentro de si essa dualidade (MORIN, 2000), e são essas forças antagônicas que tem de ser analisadas e equilibradas diariamente, inclusive dentro da escola. Em momentos como esse, o trabalho conjunto entre pais e mestres muitas vezes surte o efeito esperado devido à sintonia existente entre o que a professora faz e o que os pais orientam.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma questão interessante a ser levantada a partir da resposta da professora é que a criança aprende a partir de exemplos. E em casa muitas vezes o discurso não converge com a prática, daí as ações mais agressivas se sobrepõem como modelos de lições para elas. De acordo com Vygotsky (2007)

A criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro. (VYGOTSKY, 2007, p. 8)

Ao realizar a atividade dirigida em sala percebemos o quanto as crianças se motivam com um momento diferente do tradicional e o quanto as participações externas são estimulantes. A atividade consistia na confecção de um pôster no tamanho de uma folha A4 utilizando palito de picolé, lápis de cor, etc. A ideia era estimulá-los a produzirem uma representação de sua família. Tivemos a princípio um momento em que foi contada a história: A melhor Família do Mundo (LOPEZ, 2010), que fala sobre uma menina que estava para ser adotada e que passa a noite toda sonhando com a sua nova família, imaginando se seriam doceiros, domares de tigre, piratas, entre outros. No final a garota sente-se feliz por fazer parte de uma família que não correspondia diretamente ao que sonhara, mas que fazia de tudo para integrá-la em um novo contexto social que fazia daquela, a melhor família do mundo, na opinião da protagonista.

Foi realizado no segundo momento um debate dirigido sobre a vida em família, com seus desafios, conquistas e necessidades, foram horas em que as crianças puderam manifestar suas opiniões sobre o seu lar e suas relações com os membros da família. As crianças relataram suas angústias de maneira inocente e direta. Falaram dos novos pais ou mães, dos irmãos ou das irmãs que queriam ocupar o seu espaço na casa, da avó que era sua mãe na prática, da ausência de um ente querido que se fora – por morte ou por abandono do lar – da tia e do tio que moravam com eles, entre diversas outras histórias.

No terceiro momento, as crianças confeccionaram um pôster utilizando palitos de picolé representativos de cada membro da família com muitas cores e desenhos. O



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

interessante na tarefa foi perceber que as crianças deixavam reproduzidos no papel não apenas pontos de criatividade ou de talento, mas traços de subjetividade quanto ao seu modelo de família feliz.

Em sua totalidade as crianças usaram muitas cores para pintar os diversos componentes do seu lar e os mesmos tinham no rostinho de madeira desenhado um sorriso. Aspecto importante, pois aquele era o desejo incontido de ver em seus pais, irmãos ou demais parentes a felicidade estampada no rosto. Em quase todos também se via um sol sorridente e brilhante, com um jardim florido, repleto de árvores e belezas naturais, ressaltando o caráter subjetivo da felicidade aliada ao natural, iluminado e exuberante.

Não houve nenhum constrangimento no fato de que alguns deles tinham três palitos, outros, quatro; outros cinco ou mais para representar as suas famílias, ou ainda o fato de ter em determinado papel três palitos representando três mulheres (a criança, a mãe e a avó). A ideia de igualdade e de busca pela felicidade estava enraizada no coração dos pequeninos e isso ficou evidente nos pôsteres.

De acordo com a teoria básica e os dados experimentais de Vygotsky (2007) sobre o desenvolvimento humano, quanto mais a criança vai crescendo e vivenciando novas experiências, mais ela vai adquirindo um número maior de modelos representativos de um esquema cumulativo refinado de todas as ações que denotem simulação, quando esta encontra-se intimamente relacionada com uma projeção de possíveis ações no futuro. Para o psicólogo, a educação desenvolvida na escola e na sociedade tem um papel muito importante na formação social dos sujeitos, a ação das famílias quanto à criação e a educação das crianças interfere diretamente no desenvolvimento individual e no comportamento da criança na escola.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conclusão

O presente estudo proporcionou a discussão sobre a importância da parceria família/escola na função de agentes socializadores das crianças em estágio de desenvolvimento inicial, tendo a família como principal agente, uma vez que as primeiras orientações, encaminhamentos, estímulos e iniciação quanto a vida em sociedade começam no lar. A escola, por sua vez, exercendo suas funções educativas de maneira eficaz, dá continuidade aos trabalhos de desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional das crianças, de acordo com a sua competência.

A participação familiar na tarefa de educar os filhos em casa foi percebida nos casos específicos analisados neste trabalho, entretanto, o diálogo com os referenciais teóricos aqui expostos nem sempre convergiram com a prática observada. No caso das crianças analisadas fica evidente que as atitudes por parte das mesmas coadunam em certa parte com o que vivenciam nos lares, haja vista que na entrevista e nas conversas informais as mães deixaram claro que a postura que tomariam diante das situações hipotéticas apresentadas seriam aquelas cuja resolução fosse mais efetiva, em seu entender.

Percebe-se neste trabalho o quanto a função da professora excede os limites do ensino de conteúdos, o quanto precisa de motivação, empenho e diálogo para que suas funções no ambiente escolar não sejam prejudicadas por comportamentos inadequados no espaço educativo. Fica evidente que se houvesse mais cursos de formação docente, com pelo menos um componente que tratasse das relações família e escola, ajudariam os professores a enfrentarem as dificuldades que surgem muitas vezes nos lares e que muitas vezes se refletem no comportamento das crianças na escola.

Ao concluir este estudo, consideramos que rotular o aluno como desmotivado, agressivo, violento ou sem compromisso é tarefa fácil, porém, a rigor, mascara algo que na realidade está extrínseco a ele. A motivação, o compromisso, o interesse pelos estudos, tendo como resultado boas relações sociais dependem de vários fatores como o tipo de tarefa requisitada pela professora, as consequências da não realização da mesma na escola e no lar, o diálogo dos pais e professores com a criança sobre suas principais dificuldades – inclusive de relacionamento – dentre outros.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conhecer a criança nas suas facilidades e dificuldades vai além da análise de comportamentos. É preciso percorrer um trançado de possibilidades ao estudar a história de vida, de aprendizagem, de relações parentais, para se entender parte das consequências de suas atitudes nas relações diárias com os estudos e com as pessoas. Ficou claro nesta pesquisa que não adianta tão somente analisar desempenhos de alunos, mas sim, buscar através do diálogo ajudá-lo nas suas principais necessidades.

Sabe-se que o ser humano necessita de amparo, de valores e de carinho e que a essência do humano é o cuidar (BOFF, 1999), sobretudo, vivendo em um mundo materialista, repleto de relações superficiais e de falta de conhecimento de si mesmo, as relações líquidas (BAUMAN, 2004) permeiam todos os setores da sociedade, incluindo a família e a escola.

A entrevista com os pais revelou que as famílias fazem o que estão nas suas possibilidades para oferecer a educação que lhes parece a mais correta para os filhos, de acordo com as condições de cada uma, o que não se caracteriza necessariamente em algo socialmente aceitável, ou que seja passível de julgamentos de valor. Percebe-se através das repostas, muitas vezes um pedido de socorro, outras vezes uma demonstração de sua capacidade de ensinar, principalmente sobre o ato de cuidar, cujo ensinamento vai além do que efetivamente estudos e formações podem oferecer.

É interesse nosso estimular novos olhares sobre o nosso olhar, a fim de que, ressignificando, reconfigurando, repensando e estimulando novos debates sobre o assunto, trabalhem o desenvolvimento humano a partir de uma prática escolar e familiar mais eficiente. A união, o diálogo e a parceria entre o lar e a escola em benefício da criança e da sociedade são o começo de uma nova história no estímulo a educação escolar e ao desenvolvimento humano.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. **A criança na família e na sociedade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do Humano**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.

FERRY, Luc. **Famílias, amo vocês: Política e vida privada na época da globalização**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / - São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GIMENO, Adelina. **A Família: O Desafio da Diversidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

LÓPEZ, Suzana. **A melhor família do mundo**. Curitiba: Base Sistema Educacional, 2010.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

VALLE, Luiza Elena Ribeiro do. MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Orgs). **Violência e Educação: A sociedade criando alternativas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VYGOTSKY, Levi Semionovich. **A Formação social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.